

LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE NASCENTES NA MICROBACIA DO RIO ITAPECERICA NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS – MG

Juliano Alexandre Saturnino (FM), Luciano Peguini de Sousa* (IC), Rosimeire Resende dos Santos (IC), Susana Fátima Resende (IC), Helvécio Costa Menezes(PG)

*lucianosousa@yahoo.com.br

Funedi/UEMG. Av. Paraná 3001, Jardim Belvedere II, 35 501-170. Divinópolis-MG

Palavras Chave: nascentes, localização, caracterização

Introdução

Nascentes são locais onde a água subterrânea aflora naturalmente [1]. A qualidade e a quantidade de água das nascentes de uma bacia hidrográfica podem ser alteradas por diversos fatores naturais. Porém a exploração desordenada dos recursos naturais tem provocado inúmeros problemas ambientais nas áreas das nascentes, e conseqüentemente na bacia [2]. Por isso a recuperação de um corpo hídrico também deve contemplar a recuperação e preservação das nascentes. Neste trabalho foi feita a localização e caracterização das nascentes presentes no perímetro urbano de Divinópolis-MG (20° 9' S; 44° 53' O) com o objetivo de fornecer informações necessárias ao processo de recuperação da microbacia.

Resultados e discussão

Através de entrevistas com moradores do perímetro urbano de Divinópolis, foi realizada uma busca com o objetivo de localizar as principais nascentes ativas do município. Após essa etapa realizou-se a localização exata de cada nascente através do Sistema Global de Posicionamento (GPS-Global Positioning System). Simultaneamente foi realizada uma avaliação do grau de conservação das nascentes a partir de uma ficha técnica com informações tais como: tipo de vegetação, presença de animais soltos no entorno, utilização da água por parte da população, presença de lixo e/ou fonte poluidora nas proximidades, presença de residências nas áreas de preservação permanente. Foram localizadas 101 nascentes no perímetro urbano de Divinópolis.

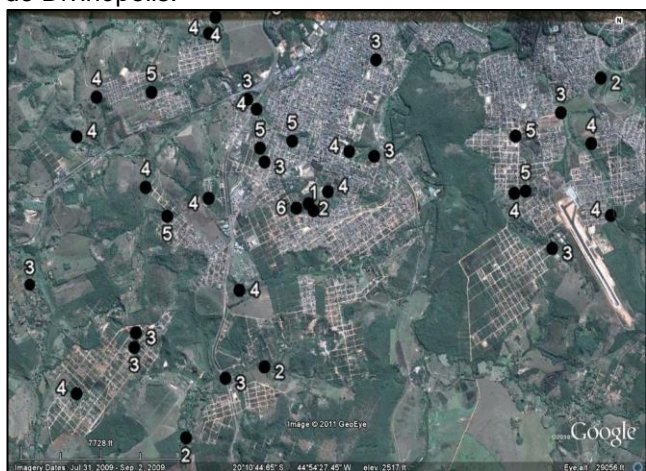


Figura 1. Localização das principais nascentes da micro bacia do rio Itapecerica no município de Divinópolis, onde: (1) aterrada, (2) preservada, (3) contaminada por lixo, (4) contaminada por animal, (5) contaminada por mais de um fator, (6) em processo erosivo.

As áreas de preservação permanente (APP) não são respeitadas, pois a maioria das nascentes se encontram aterradas ou canalizadas por debaixo de ruas e construções, ou estão a menos de 50 metros das casas. Há um alto índice de animais soltos e de lixo no entorno das nascentes, o que demonstra a falta de conscientização da população. A falta de drenagem das águas pluviais, provoca a erosão no solo no entorno da nascente e conseqüentemente o assoreamento e a diminuição da vazão. Além disso muitas nascentes são contaminadas por mais de um fator de contaminação daqueles avaliados, fato que compromete a situação da nascente.

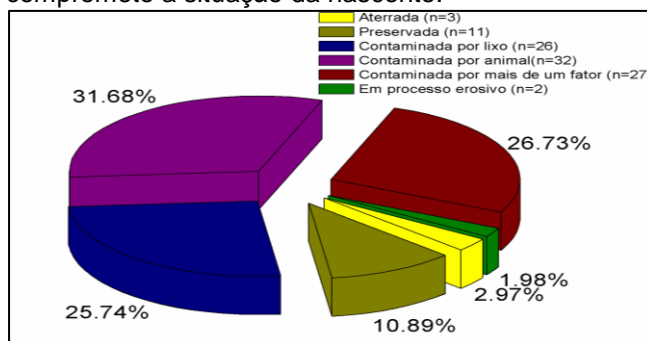


Figura 2. Situação das nascentes localizadas na micro bacia do rio Itapecerica no município de Divinópolis.

Conclusão

As nascentes que apresentaram maior grau de conservação são aquelas que se encontram distantes das atividades humanas, contudo dentro deste grupo há vários casos onde o lixo urbano transportado pelas águas pluviais é a principal forma de contaminação. Fato que demonstra que as atividades antropogênicas causam forte impacto sobre as nascentes independentemente da distância. Há a necessidade de maior conscientização da população quanto à necessidade das APP, pois estas são fundamentais para a conservação das nascentes e recuperação do rio.

Agradecimentos

-FAPEMIG;
-Funedi/UEMG.

[1] Resolução CONAMA nº 303, de 20 de março de 2002. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30302.html>. Acesso em: 18/01/2011.

[2] Pinto, L.V.A. et al. Estudo das nascentes da bacia hidrográfica do Ribeirão Santa Cruz, Lavras, MG. 2004. Disponível em: <http://www.ipef.br/publicacoes/scientia/nr65/cap19.pdf>. Acesso em: 03/01/2011.